

- 3) *Não o podeis levar sem me matardes* (isto é, *sem que me mateis*).
- 4) *Folgarás de veres a policia* (isto é, *de que vejas*).
- 5) *Verdade sem trabalhares e padeceres não a verás tu jamais* (isto é, *sem que trabalhes e padeças*).

487. Emprega-se o infinito impessoal

- 1) quando o verbo no infinito não pôde eximir-se da dependencia em que está para com o verbo principal. Acontece isto especialmente com os verbos que exprimem virtualidades, volições do espirito. taes como *poder, saber, desejar, intentar, pretender, querer*, etc., ex.: « *Não podemos emprestar dinheiro—Sabeis fazer as cousas—Desejamos partir cedo—Intentais comprar casas—Os mouros pretendem levar-nos de vencida* ».
- 2) quando com tal emprego não se prejudica a clareza do sentido, muito embora possa a clausula ser tambem construida com infinito pessoal, ex.: « *Napoleão via seus batalhões CAHIR feridos* ».

Esta é a doutrina de F. Diez (1), deduzida dos factos, positiva, simples, satisfactoria. As regras cerebrinas que na differença de sujeitos baseiam Soares Barbosa, Sotero e cem outros, só servem para gerar incerteza no espirito de quem estuda. Segundo taes regras os escriptos de Camões, de Frei Luiz de Souza, de Vieira, de Herculano, estão inçados de erros!!!

O infinito, quando não é empregado como substantivo appoia-se sempre sobre outra palavra. O infinito independente só se tolera no discurso apaixonado, nas phrases exclamativas, ex.: « *Mentir eu?!—Morrermos nós?!—Padeccer assim varão de taes virtudes!* ».

2

Participios

488. O participio presente usado hoje exclusivamente como adjectivo [307, VI, 1)] não admite flexão de genero, e só concorda em numero com o substantivo a que se refere, quer como adjuncto attributivo, quer como predicado, ex.: « *Homem amante, mulher amante, homens amantes, mulheres amantes—Este estylo é*

(1) *Obra citada*, vol. III, pag. 202—203.

brilhante, esta pedra é brilhante, estes estylos são brilhantes, estas pedras são brilhantes ».

489. O participio imperfeito, substituto em Portuguez do participio presente latino, para formar clausulas participaes, serve de adjectivo accional, e funciona tambem como elemento de formação do verbo frequentativo [167, 7)]. E' sempre invariavel. Precedido de *em* o participio imperfeito indica um facto que vai ser seguido immediatamente de outro, ex.: « *Eu, em recebendo o dinheiro, pago-lhes* ».

490. O participio perfeito empregado sómente em clausulas participaes é sempre invariavel.

491. O participio aoristo é empregado como adjectivo quando elemento de formação de tempos compostos, e serve para formar clausulas participaes; empregado como adjectivo, isto é, como mero adjuncto attributivo, concorda em genero e numero com o substantivo a que se refere, ex.: « *Homem amado, mulher amada; homens amados, mulheres amadas* ».

Empregado como elemento de formação de tempos compostos é invariavel, ex.: *Tenho comprado cavallos—Tenho visto mulheres* ».

Empregado como elemento de formação de tempos compostos da voz passiva concorda em genero e numero com o sujeito, ex.: « *O homem é amado—As mulheres são vendidas* » (Vide Tabella n. 9).

A concordancia ou não concordancia deste participio auxiliar com o objecto do verbo é uma das grandes difficuldades da lingua franceza; o Italiano e o Hespanhol movem se mais livremente; o Portuguez emancipou-se de uma vez, e tornou invariavel o participio. Todavia, os antigos classicos o faziam concordar, ex.: « *Votos que em adversidades e doencas tinha FEITOS para remissão de quantas culpas tinham COMETTIDAS* (1) — *Porque sempre o achara bom servidor e leal e muito ditoso nos servicos que lhe tinha FEITOS* (2). Ainda em Camões lê-se « *E do Jordão a areia tinha VISTA* (3) ».

Nas phrases « *Ter occupados os sentidos—Ter casadas as filhas* » o participio concorda porque não está como elemento de tempo composto, mas sim como mero adjuncto attributivo.

(1) FERNÃO MENDES PINTO, *Peregrinação*, Lisboa, 1829, Tomo II, pag. 347.

(2) FERNÃO LOPES, *Historia da India*, Tomo I, cap. 1.^o

(3) *Lusiadas*, Canto III, Est. 27.

492. O participio imperfeito e o aoristo, quando não são empregados como adjunctos attributivos, nem como elementos de formação nos tempos compostos da voz activa e da passiva, e nos verbos frequentativos, formam clausulas participaes absolutas, equivalentes de outras do modo indicativo e do subjunctivo. Taes clausulas participaes, bem como as que se formam com o participio aoristo, correspondem exactamente aos ablativos absolutos latinos.

§ 8.º

Substituição dos tempos dos verbos uns pelos outros

493. Os tempos dos verbos determinam a actualidade, ou os diferentes graus de anterioridade ou posterioridade, com que se relacionam duas idéias (208).

494. Para dar mais viveza e colorido á narrativa emprega-se frequentemente o presente do indicativo

- 1) em logar do aoristo do indicativo, ex.: « *Ao amanhecer de 11 de Junho a esquadra ACCENDE as fomalhas, LEVANTA ferros, SOBE o rio, e, por sob avalanchas de balas, por entre bulções de fumo, heroica, temeraria, PASSA Humaytá e ANCÓRA além, atirando aos ares as notas guerreiras do hymno nacional* ».
- 2) em logar do futuro do indicativo, ex.: « *Amanhã é domingo—Nós VAMOS na semana que vem* ».
- 3) em logar do imperfeito do subjunctivo, ex.: « *Si SEI, não lhe tinha dado o dinheiro* ».
- 4) em logar do futuro do subjunctivo, ex.: « *Si AVANÇAS, morres* ».

495. Por uso popular emprega-se o imperfeito do indicativo em vez do imperfeito do condicional, ex.: « *Eu não as VIA si m'as não tivesses mostrado—Vossas excellencias PODIAM ficar para jantar hoje commosco* ».

496. Por um arrojio de linguagem emprega-se ás vezes o aoristo do indicativo em vez do futuro, ex.:

- « — *Onde está o passaro?*
- *Alli, naquelle galho torto. Vê?*
- *Vejo. Vou atirar-lhe, e já MORREU* ».

497. Nas sentenças dubitativas emprega-se algumas vezes

- 1) o futuro do indicativo em vez do presente, ex.: « *Quantos não ESTARÃO hoje sem um tecto!* ».
- 2) o futuro anterior do indicativo em vez do perfeito do indicativo, ex.: « *Quantos não TERAÓ já feito aquillo mesmo que hoje tão acremente reprovam?* ».

498. As fórmas em *ra* do plusquam perfeito do indicativo, do imperfeito e perfeito do condicional, e do imperfeito e plusquam perfeito do subjunctivo eram muitissimo usadas pelos classicos: hoje as outras fórmas são geralmente preferidas.

§ 9.º

Correspondencia dos tempos dos verbos entre si

499. A correspondencia dos tempos dos verbos entre si effectua-se da maneira seguinte:

- 1) Ao presente do indicativo correspondem

a) todos os tempos do indicativo, ex.:

« Digo { que fazes bem,
que fazias bem,
que tens feito bem,
que fizeste bem,
que tinhas feito bem,
que farás bem,
que terás feito bem ».

b) os dous tempos do condicional, ex.:

« Digo { que farias bem,
que terias feito bem ».

c) o presente, o perfeito e o plusquam perfeito do subjunctivo, ex.:

« Estimo { que venhas,
que tenhas vindo,
que tivesses vindo ».

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex.:

« Creio { chegarem elles hoje,
terem elles chegado hontem ».

2) Ao imperfeito do indicativo correspondem

a) o imperfeito e o plusquam perfeito do indicativo, ex. :

« Dizia { que fazia bem,
que tinhas feito bem ».

b) os dous tempos do condicional, ex. :

« Eu julgava { que virias,
que terias vindo ».

c) o imperfeito e o plusquam perfeito do subjunctivo, ex. :

« Eu julgava { que viesses,
que tivesses vindo ».

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex. :

« Eu sabia { terem elles dinheiro,
terem elles tido dinheiro ».

Estas duas fórmulas bem como outras analogas são pouco usadas.

3) Ao perfeito do indicativo correspondem

a) todos os tempos do indicativo, ex. :

« Tenho dito { que tu és rico,
que tu eras rico,
que tu tens sido rico,
que tu foste rico,
que tu tinhas sido rico,
que tu serás rico,
que tu terás sido rico ».

b) os dous tempos do condicional, ex. :

« Tenho dito { que tu farias bem,
que tu terias feito bem ».

c) o presente, o perfeito e o plusquam perfeito do subjunctivo, ex. :

« Tenho estimado { que tu venhas,
que tu tenhas vindo,
que tu tivesses vindo ».

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex. :

« Tenho dito { ser elle rico,
ter sido elle rico ».

4) Ao aoristo do indicativo correspondem

a) todos os tempos do indicativo, ex. :

« Eu disse { que tu és rico,
que tu eras rico,
que tu tens sido rico,
que tu foste rico,
que tu tinhas sido rico,
que tu serás rico,
que tu terás sido rico ».

b) os dous tempos do condicional, ex. :

« Eu disse { que tu irias,
que tu terias ido ».

c) o imperfeito e o plusquam perfeito do subjunctivo, ex. :

« Julguei { que tu viesses,
que tu tivesses vindo ».

d) os dous tempos do infinito, ex. :

« Julguei { estar elle aqui,
ter elle estado aqui ».

5) Ao plusquam perfeito do indicativo correspondem

a) o imperfeito e o plusquam perfeito do indicativo, ex. :

« Eu tinha dito { que o amava,
que o tinha amado ».

b) os dous tempos do condicional, ex. :

« Eu tinha dito { que tu virias,
que tu terias vindo ».

c) o imperfeito e o plusquam perfeito do subjunctivo, ex. :

« Eu tinha de { que elles viessem,
sejado { que elles tivessem vindo ».

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex. :

« Eu tinha es- } virem elles armados,
timado } terem elles vindo armados ».

6) Ao futuro do indicativo correspondem

a) todos os tempos do indicativo, ex. :

« Direi }
 { que tu vens,
 { que tu vinhas,
 { que tu tens vindo,
 { que tu vieste,
 { que tu tinhas vindo,
 { que tu virás,
 { que tu terás vindo ».

b) os dous tempos do condicional, ex. :

« Direi }
 { que tu irias,
 { que tu terias ido ».

c) o presente, o perfeito, o futuro e o futuro anterior do subjunctivo, ex. :

« Direi }
 { que venhas,
 { quando tenhas vindo,
 { quando vieres,
 { quando tiveres vindo ».

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex. :

« Estimarei } vires tu,
 } teres tu vindo ».

7) Ao futuro anterior do indicativo correspondem

a) todos os tempos do indicativo, ex. :

« Eu terei dito }
 { que tu vens,
 { que tu vinhas,
 { que tu tens vindo,
 { que tu vieste,
 { que tu tinhas vindo,
 { que tu virás,
 { que tu terás vindo ».

b) os dous tempos do condicional, ex. :

« Eu terei dito { que tu virias,
que tu terias vindo ».

c) o presente, o perfeito, o futuro e o futuro anterior do subjunctivo, ex. :

« Pouco se terá perdido { quando tu venhas,
quando tu tenhas vindo,
quando tu vieres,
quando tu tiveres vindo ».

d) os dous tempos do infinito pessoal, ex. :

« Ter-se-á dito { vires tu armado,
teres tu vindo armado ».

8) A' excepção do perfeito e do plusquam perfeito do subjunctivo, ao presente do imperativo correspondem todos os tempos que correspondem ao presente do indicativo, e correspondem mais o futuro e o futuro anterior do subjunctivo, ex. :

« Dize { que eu venho,
que eu vinha,
que eu tenho vindo,
que eu vim,
que eu tinha vindo,
que eu virei,
que eu terei vindo,
que eu viria,
que eu teria vindo,
quando eu venha,
si eu vier,
si eu tiver vindo,
vir eu,
ter eu vindo ».

9) Ao imperfeito e ao perfeito do condicional correspondem

a) todos os tempos do indicativo, ex. :

« Eu diria ou { que vens,
teria dito { que vinhas,

« Eu diria *ou* } que tens vindo,
 teria dito } que vieste,
 } que tinhas vindo,
 } que virás,
 } que terás vindo ».

b) elles proprios, ex. :

« Eu diria *ou* } que virias,
 teria dito } que terias vindo ».

c) o imperfeito e o plusquam perfeito do subjunctivo, ex. :

« Eu diria *ou* } que viesses,
 teria dito } que tivesses vindo ».

d) os dous tempos do infinito, ex. :

« Eu diria *ou* } vires tu,
 teria dito } teres tu vindo ».

10) A todos os tempos do subjunctivo correspondem todos os tempos do indicativo, do condicional e do infinito, ex. :

« Quando eu diga } que vais,
 « Si eu dissesse } que ias,
 « Quando eu te- } que tens ido,
 nha dito } que foste,
 « Quando eu tives- } que tinhas ido,
 se dito } que irás,
 « Quando eu dis- } que terás ido,
 ser } que irias,
 « Quando eu tiver } que terias ido,
 dito } ires,
 } teres ido ».

11) Os tempos do subjunctivo correspondem-se entre si da maneira seguinte :

a) ao presente corresponde elle proprio, ex. : « *Quando mesmo eu diga que faças. . .* ».

b) ao imperfeito e plusquam perfeito correspondem elles proprios, ex. :

« Si eu dissesse } que Pedro fosse,
 ou tivesse dito } que Paulo tivesse ido ».

- 12) Nas verdades positivas, provadas, a todos os tempos de todos os modos e fórmas nominaes corresponde o presente do indicativo, ex. :

« Tu dizes	} que a materia é eterna ».
Tu dizias	
Tu tens dito	
Tu disseste	
Tu tinhas dito	
Tu dirás	
Tu terás dito	
Dize	
Tu dirias	
Tu terias dito	
Caso tu digas	
Si tu dissesses	
Quando tu tenhas dito	
Si tu tivesses dito	
Si tu disseres	
Si tu tiveres dito	
Dizeres tu	
Teres tu dito	
Dizer	
Ter dito	
Dizendo tu	
Tendo tu dito	
Dito	

- 13) Aos dous tempos do infinito pessoal correspondem todos os tempos dos modos e fórmas nominaes quando elementos de clausulas substantivos que porventura lhes sirvam de objecto.

500. Os participios, quando não empregados como adjunctos attributivos, nem como elementos de formação em tempos compostos e em verbos frequentativos, não entram em relação com os tempos dos quatro modos e do infinito por isso que, como já ficou dito (492), formam clausulas absolutas, independentes.

§ 10.

Ser e Estar

501. A diferenciação entre *ser* e *estar* é uma das maiores dificuldades que encontram os estrangeiros na aprendizagem da lingua portugueza: preciso é, pois, discriminar bem estes dous verbos.

- 1) O verbo *ser* serve de auxiliar da voz passiva em todas as phrases que podem passar para a voz activa sem mudança de tempo, ex.: « *O cabo Tormentorio FOI DESCOBERTO por Bartholomeu Dias* »; na voz activa « *Bartholomeu Dias DESCOBRIU o cabo Tormentorio* ».
- 2) O verbo *estar* parece tomar algumas vezes um sentido passivo: neste caso, porém, elle exprime antes um estado do sujeito do que uma acção sobre elle recahida, ex.: « *A ordem ESTAVA FIRMADA pelo general* ».

Passando-se esta phrase para a voz aëtiva sem mudar o tempo do verbo, prova-se o que acima fica dito, porquanto altera-se-lhe o sentido. Com effeito « *O general FIRMAVA a ordem* » não é equivalente exacto da primeira phrase, em que não se dava a entender que « *o general ESTAVA FIRMANDO a ordem* » mas que « *já a TINHA firmado* ».

- 3) Para ligar ao sujeito uma idéia que lhe é propria, que lhe é inherente, usa-se de *ser*, ex.: « *A materia é indestructivel—A aqua do mar é salgada* ».
- 4) Para ligar ao sujeito uma idéia que indica apenas estado, situação, posição, usa-se de *estar*, ex.: « *Estou triste—Estou em Roma—Estou deitado* ».

Milita esta regra ainda mesmo quando seguem-se outras palayras que apresentam o estado, a situação, a posição do sujeito como cousa habitual, permanente, ex.: « *Pedro tem estado doente toda sua vida—Estas montanhas estão sempre cobertas de neve* ».

- 5) O verbo *ser* póde ligar immediatamente ao sujeito um infinito, ex.: « *Vender com fraude é furtar* ».

6) O verbo *estar*, em virtude da sua significação intransitiva, por isso que indica sempre estado, situação, posição, liga imediatamente ao sujeito adjectivos e participios, mas não póde sem auxilio de particula ligar-lhe um infinito. Assim não se póde dizer « *Pedro está dormir* » mas sim dir-se-á « *Pedro está dormindo* » ou « *Pedro está a dormir* ».

7) O verbo *ser* exprime

a) a origem, a proveniencia	ex. :	« <i>Este vinho é de Xerez</i> ».
b) a propriedade	»	« <i>A casa é de Paulo</i> ».
c) a participação	»	« <i>Vasco é da armada</i> ».
d) o destino	»	« <i>Este livro é para José</i> ».
e) a dimensão	»	« <i>A cidade é pequena</i> ».
f) a côr	»	« <i>O lenço é azul</i> ».
g) a fôrma	«	« <i>A mesa é redonda</i> ».
h) a materia	»	« <i>O anel é de ouro</i> ».
i) as qualidades inherentes proprias	»	« <i>A neve é fria</i> ».
j) as qualidades physiologicas	»	{ « <i>Pedro é robusto</i> ».
		{ « <i>Paulo é intelligente</i> ».
k) o attributo expresso por substantivo ou infinito	»	{ « <i>Paulo é imperador</i> ».
		{ « <i>Viver sem amar é vegetar</i> ».

8) O verbo *estar* exprime

a) o estado	ex. :	{ « <i>Estou feliz</i> ».
		{ « <i>Estou a ver navios</i> »
		{ « <i>Estou sem fazer nada</i> ».
b) a maneira de estar	»	« <i>Estou sentado</i> ».
c) a existencia em um logar	»	« <i>A espingarda está na caixa</i> ».
d) a situação	»	« <i>A casa está em um alto</i> ».

9) O mesmo predicado póde exprimir uma qualidade propria da natureza do sujeito e tambem póde exprimir apenas um estado, uma situação, uma posição. Como já ficou dito emprega-se no primeiro caso o verbo *ser*, no segundo o verbo *estar*. Facil é, pois, estabelecer a differença que existe entre as seguintes phrases :

Pedro é alegre (por indole). *Pedro está alegre* (actualmente).

<i>O chá é caro</i> (é sempre ar-	<i>O chá está caro</i> (actualmen-
tigo caro).	te).
<i>João foi feito eleitor</i> (é pos-	<i>João esteve feito eleitor</i> (já
sível que ainda esteja no	não exerce mais as func-
desempenho do cargo).	ções do cargo).

- 10) Casos ha em que parece poder-se empregar egualmente o verbo *ser* e o verbo *estar*, ex.: « *Isso é claro—Isso está claro* ». A razão é que a phrase póde ser encarada tanto no sentido de um verbo, como no de outro; ou então porque são quasi imperceptiveis os matizes que nestes casos distinguem *ser* de *estar*. Com effeito, no primeiro exemplo diz-se que a cousa *é clara* por si propria; no segundo que ella *está apresentada com clareza*. Qualquer delles serve perfeitamente para manifestar o pensamento.
- 11) O verbo *estar*, seguido da preposição *de* e de um substantivo de emprego ou de profissão, indica que o sujeito desempenha os encargos desse emprego, dessa profissão. Assim « *Paulo está de consul em Paris* » significa que Paulo está exercendo em Paris as funcções de consul, o que póde até acontecer sem que elle seja realmente consul.
- 12) O verbo *estar* seguido da preposição *de* e de um substantivo qualquer, indica um estado actual que póde durar ou não, ex.: « *Pedro está de cama—Antonio está de espingarda—Francisco está de luto—Maria está de filho* ».
- 13) Casos ha todavia de difficil fixação, em que a escolha de *ser* ou de *estar* parece ter sido determinada unicamente pelo uso. Para taes casos o guia unico é a leitura de bons escriptos portuguezes.
- 14) *Ser* e *estar* podem ser empregados em sentido impessoal, ex.: « *E' que nós não queremos—Ora está que não vamos* ».
- 15) Na linguagem antiga *ser* era frequentemente usado por *estar*, ex.: « *Já sois chegados*. (CAMÕES) ». Alguns escriptores modernos seguem ainda este uso, mas sómente em estylo elevado, ex.: « *Eu era mudo e só na rocha de granito*. (GUERRA JUNQUEIRO) ».

§ 11.

Verbos impessoaes

502. O verbo impessoal, verdadeiro verbo defectivo, porque só é usado na terceira pessoa do singular, encerra em si um como sujeito impessoal que se não exprime.

Todavia, uma outra idéia impessoal, uma clausula substantivo, por exemplo, um pronome de sentido neutro, podem, neste caso, desempenhar também as funções de sujeito.

503. O verbo impessoal ou entra em construcção só, de modo absoluto, ex.: « *Chove—Troveja* »; ou toma um adjuncto adverbial apropriado, ex.: « *Chove a cantaros—Troveja horrorosamente* ».

504. São verdadeiramente impessoaes certos verbos que indicam a realisação de phenomenos astronomicos e meteorologicos, taes como *amanhecer*, *anoitecer*, *gear*, *nevar*, *relampejar*, *trovejar*, *ventar*, *chover*, etc..

Estes verbos são empregados figuradamente quer como transitivos, quer como intransitivos, ex.: « *A espada lusitana chove estrogas—Chovem bombas sobre a cidade* ».

505. Sem que sejam impessoaes por sua natureza muitos verbos são usados impessoalmente. Taes são, entre outros, *acontecer*, *bastar*, *convir*, *constar*, *correr*, *costumar*, *cumprir*, *dar*, *dever*, *doer*, *estar*, *fazer*, *haver*, *importar*, *ocorrer*, *parecer*, *pezar*, *poder*, *poder ser* (composto), *querer parecer* (composto), *relevar*, *ser*, *soer*, *succeder*, etc..

A' excepção de *dar*, *fazer* e *haver*, estes verbos, quando usados impessoalmente, têm quasi sempre por sujeito uma clausula substantivo, ou um dos pronomes *isto*, *isso*, *aquillo*, etc., ex.: « *Convem ao general que os soldados observem a disciplina—Deve haver gente lá—Peza-me ter-te offendido—Estes homens parece estarem doentes—Da India é que nos vieram as tradições—Quer-me parecer que estamos burlados—Ora está que não vamos—Isto convem—Sucedeu isso hoje—Aquillo não parece bem* ».

Emprega-se também impessoalmente qualquer verbo na terceira pessoa do plural, ex.: « *Em Paris dar-lhe-ão cabo da pelle—Mataram o Presidente* ».

506. O verbo *dar* empregado na sentença « Já deu dez horas » e em outras identicas, conservando-se transitivo, assume o kharacter de verdadeiro verbo impessoal, e não pôde ter sujeito claro.

507. O verbo *fazer* empregado em sentenças como « Faz annos que estou aqui—Faz mezes que nos vimos », conservando-se transitivo, assume o kharacter de verdadeiro verbo impessoal, e não pôde ter sujeito claro (1).

Em Hespanhol e em Francez ha construcções identicas, ex.: « *Hace diez años—Il fait des éclairs* ». Gregorio de Tours escreveu em Latim (2): « *Gravem hyemem facit* ». Si é authentica a passagem, e si a verdadeira lição não é « *Gravis hyems fuit* », como traz um unico manuscrito, este uso do verbo *facere* é antiquissimo.

508. O verbo *haver* em sentenças como « Ha homens—Ha fructas—Ha leis », conservando-se transitivo, assume o kharacter de verdadeiro verbo impessoal, e não pôde ter sujeito claro [Vide 167, 4].

Em Italiano, Hespanhol, Francez e Provençal encontram-se construcções identicas, ex.: « *Ha quindici giorni—Diez años ha—Il a des femmes—Non a tan fin aman cum me* ». Ha a notar que em Francez moderno a construcção requer sempre o emprego do adverbio de logar *y*, e que em Italiano, Hespanhol, Provençal e Francez antigo ora apparece ella com um adverbio de logar, ora não.

Em Portuguez antigo empregava-se tambem o adverbio, ex.: « *Não ha hi quem me soccorra* (3)—*Que geração tão dura ha hi de gente?* (4). Hoje não é mais usado tal adverbio.

As palavras requeridas pelo verbo *haver* nesta construcção representam o accusativo latino, e estão, consequentemente, em relação objectiva. A prova disso são as seguintes passagens em que a flexão indica o caso original

Provençal — « *MANS JOCS y a* » (5)

(1) GRIVET, *Obra citada*, pag. 158—161.

(2) III, 37.

(3) *Chronica do Condestabre*, Lisboa, 1526, cap. 58.

(4) CAMÕES, *Lusiadas*, Cant. II, Est. LXXXI.

(5) *Choix des poésies originales de Troubadours*. Paris, 1816, Tomo III, pag. 211.

Francez velho — « AGUAIT *ad* e TRAÏSUN » (1)

Portuguez — « *Mas ahí não os houve mais homens* (2)
 --- *Bom vinho! Si o haverá tão maduro
 e tão cerceal em Salamanca* » (3).

E', pois, dislate a doutrina de Argote assim formulada por Vergueiro e Pertence (4): « O verbo *haver* empregado no sentido de existir usa-se nas terceiras pessoas do singular ainda que o sujeito seja da terceira pessoa do plural ».

Tambem não passa de subtileza metaphysica, condemnada pelos factos linguisticos, a explicação que desenvolvidamente dá Sotero dos Reis (5): « O verbo unipessoal *haver*, cuja significação é a mesma de *existir* emprega-se ordinariamente com o sujeito grammatical occulto—*classe, genero, especie, porção, quantidade, numero, tempo, espaço, etc.*—e um complemento expresso desse sujeito precedido da preposição *de*, tambem occulta. Ex.:

« Dizei-lhe que tambem dos Portuguezes
 « Alguns traidores houve algumas vezes »

(CAMÕES)

« A syntaxe regular neste caso é --Dizei-lhe que tambem numero de alguns traidores portuguezes, ou de entre os Portuguezes, houve algumas vezes ».

Como a de Sotero pecca ainda por metaphysica e falsa a doutrina de Moraes, exposta pelo sr. Dr. Freire da Silva nos seguintes termos (6): « Muitos grammaticos chamam o verbo *haver* de unipessoal, quando empregado, como nas phrases seguintes: « *Ha homens extraordinarios—Havia iguarias—Si houver tempo, irei visita-lo* ». E' elle, ao contrario, o mesmo verbo *haver* pessoal e transitivo, com a significação de *ter* ou *possuir*, derivado de *habere* que, em tal caso, é elegantemente usado no singular com o sujeito occulto, o qual facilmente se subentende pelo sentido, como se vê das mesmas phrases que em seguida se acham repetidas com os sujeitos claros: « *Ha homens extraordinarios*, isto é, *O mundo HA OU TEM homens extraordinarios—Havia iguarias*, isto é, *a mesa HAVIA OU TINHA iguarias—Si houver tempo, irei visita-lo*, isto é, *Si eu HOUVER OU TIVER tempo, irei visita-lo* ».

(1) LE ROUX DE LANCY, *Les Quatre Livres des Rois*, Paris, 1841, pag. 337.

(2) BERNARDIM RIBEIRO, *Obras citadas*, pag. 19.

(3) GARRETT, *Arco de Sanct' Anna*, Tomo I, pag. 78.

(4) *Obra citada*, pag. 85.

(5) *Postillas de Grammatica Geral*, 2.^a edição. Maranhão, MDCCCLVIII, pag. 58—59.

(6) *Compêndio de Grammatica Portugueza*, S. Paulo, 1879, pag. 150.

A verdade é que em taes construcções o verbo *haver* conserva-se transitivo, e assume o kharacter de verdadeiro verbo impessoal; e que não necessita mais de sujeito claro do que *chove, troveja*, ou outro qualquer.

Os *caipiras*, fieis aos usos arkhaicos da lingua, como sóe selo a gente do povo, exprimem-se de modo analogo ao dos francezes: põem claro um pronome que represente o sujeito neutro e impessoal dos verbos impessoaes. Dizem: « *ELLE chove muito lá—ELLE hai ainda algũas frutas—ELLE corre por ahì que o rei vem vindo (1)* ».

Substituem tambem *ter* a *haver*, e dizem: « *TEM muita gente na igreja—Agora TEM muito peixe no tanque* ». Este uso vai-se tornando geral no Brazil, até mesmo entre as pessoas illustradas.

Empregam ainda *haver* como synonymo de existir, dizendo: « *No tempo da revolução eu ainda não HAVIA—Quando eu me casei, elle já HAVIA* ». Só no imperfeito do indicativo é que usam deste verbo com esta accepção.

509. O verbo *parecer* emprega-se impessoalmente em sentenças taes como « *Estes homens PARECE estarem doctes* ». Todavia tambem se pôde dizer « *Estes homens PARECEM estar doctes* ».

510. O verbo *poder*, além de sua significação propria, tem tambem a de *ser possivel* (2): neste caso assume o kharacter de impessoal, ex.: « *PÔDE haver muitas mortes, isto é, E' POSSIVEL haver muitas mortes* ».

Os *caipiras* accentuam muito esta significação, dizendo: « *PÔDE que chova—PÔDE que elles venham* ».

511. *Ser*, ao assumir kharacter de verbo impessoal, deixa de ser mero verbo de copula entre o sujeito e o predicado; toma a significação absoluta de existencia que tambem tem *esse* em Latim, ex.: « *Da India é que nos vieram as tradições—É, EXISTE, TEM REALIDADE* ».

512. O verbo *estar*, ao assumir kharacter de verbo impessoal, comporta-se exactamente como *ser*, com a differença apenas de que inclue em sua significação um matiz da idéia de elevação,

(1) Parece ser tambem este o uso corrente em Portugal. Garrett o põe na bocca da gente do povo que faz entrar em suas composições: « *Tambem vós, Gertrudinhas! ELLE era o que faltava (Arco de Sanct'Anna, Tomo I. pag. 120)* ». E só assim explica-se a existencia de tal uso no fallar da gente rude brasileira: é um legado dos colonisadores.

(2) ROQUETTE, *Diccionario Portuguez-Francez*, Paris, 1855. Art., *Poder*, v. n.

de posição erecta que tem o Latim *stare*; o Grego *stáo, istêmi*; a raiz sanskrita *STHA*; o Inglez *stand*; ex.: « *Ahi está o que eu previa, isto é, ahí existe erecto o facto que eu previa* ».

§ 12.

Concordancia do verbo com o sujeito

513. O verbo concorda com o sujeito em numero e pessoa. ex.: « *O homem é mortal—Eu sou estimado* ».

514. O verbo na voz passiva tambem concorda em genero com o sujeito, ex.: « *Tu eras casada—As filhas de Loth não foram poupadas* ».

515. Uma sentença, um membro ou uma clausula de sentença, uma phrase qualquer que sirva de sujeito, exige o verbo no singular, ex.: « *E' verdade QUE SOMOS RICOS—PODER E NÃO QUERER é preferivel a querer e não poder* ».

516. Quando uma sentença tiver dous sujeitos, um da primeira pessoa e outro da segunda ou da terceira, irá o verbo para a primeira do plural, ex.: « *Eu e tu ficaremos aqui (eu e tu, isto é, nós)* ».

517. Quando uma sentença tiver dous sujeitos, um da segunda pessoa do singular e outro da terceira, irá o verbo para a segunda do plural, ex.: « *Tu e ella passais bem (tu e ella, isto é, vós)* ».

518. Quando na sentença concorrerem dous ou mais sujeitos, todos da terceira pessoa do singular, irá o verbo, ou para a terceira do plural a concordar com todos, ou para a terceira do singular a concordar com cada um de per si, ex.: « *A justiça e a providencia de Deus onde estão?* » ou « *Onde está a justiça e a providencia de Deus?* ».

519. Quando o sujeito fôr um colectivo geral seguido da preposição *de* e de um substantivo no plural, o verbo irá para o singular, concordando com o colectivo e não com o substantivo do plural, ex.: « *O exercito dos alliados ficou inteiramente derrotado* ».

520. Quando o sujeito é um colectivo geral só ou seguido da preposição *de* e de um substantivo no singular, o adjectivo e o verbo ficarão no singular, concordando com o colectivo, ou irão para o

plural, concordando com um substantivo que represente todos os indivíduos comprehendidos na collecção, ex.: « *Ditosa gente que não é maltratada ou que não são maltratados de ciumes* ».

521. Quando o sujeito é um colectivo partitivo seguido da preposição *de* e de um substantivo no plural claro ou occulto, o adjectivo e o verbo devem empregar-se no plural, ex.: « *A maior parte dos homens são analphabetos* ».

522. Quando dous ou mais sujeitos estão separados pelas conjuncções *e, nem, ou*, póde-se empregar o verbo no singular concordando com cada um, ou no plural concordando com todos, ex.: « *Ao adejar a victoria sobre um dos campos, TERÁ DESCIDO sobre o outro o SILENCIO E O REPOUSO do aniquilamento ou TERÃO DESCIDO, etc.* — *NEM A PESCA NEM A CAÇA O DIVERTE OU O DIVERTEM* — *OU A CAÇA OU A PESCA O DIVERTE OU O DIVERTEM* ».

523. Dando-se, porém, a alternativa, isto é, não podendo o facto expresso pelo verbo caber sinão a um só, irá o verbo para o singular, ex.: « *Ou o pai ou o filho será eleito presidente* ».

524. Representando as palavras componentes do sujeito diferentes pessoas, o verbo irá para o plural, e concordará em pessoa com a que tiver prioridade, ex.: « *Desta vez ou eu ou tu seremos presidente da camara* ».

525. Quando na sentença ha dous ou mais sujeitos, e o primeiro está ligado aos outros pela preposição *com*, póde empregar-se o verbo no singular ou no plural, ex.: « *O general com todos os seus soldados padecia ou padeciam grande fome* ». Mas si o verbo precede o primeiro sujeito do singular, deve empregar-se no singular, ex.: « *Padecia o general com todos os seus grande fome* ».

526. Quando o sujeito é *um e outro* ou *nem um nem outro*, póde empregar-se o verbo no singular ou no plural, ex.: « *Um e outro é meu irmão, ou um e outro são meus irmãos. Nem um nem outro é meu irmão, ou nem um nem outro são meus irmãos* ».

527. *Tudo e nada*, postos depois de muitos sujeitos continuados, levam communmente o verbo ao singular, ex.: « *O ouro, as perolas e os diamantes, tudo é terra. - Jogos e espectaculos, nada o tirava do seu retiro* ».

Tudo, tendo depois de si como predicados substantivos do plural leva o verbo ao plural, ex.: « *Tudo são sonhos de Scipião, enredos de Palmeirim, gigantes de palha* ».

528. O pronome conjunctivo *que*, quando está precedido de um pronome pessoal, é sempre da mesma pessoa desse pronome, ex.: « *Sou eu que tenho—E's tu que tens—E' elle que tem—Somos nós que temos*, etc. ». Mas quando, em vez de *que*, se empregar *quem*, como esta palavra equivale neste caso a *homem que, mulher que, homens que, mulheres que*, deve-se empregar o verbo na terceira pessoa, ex.: « *Sou eu quem tem—E's tu quem tem—Somos nós quem têm*, etc. ».

Assim, pôde-se indifferentemente dizer: « *Fui eu que comprei ou quem comprou este livro* »; ou com inversão: « *Quem comprou este livro fui eu* ».

529. Quando o predicado do verbo *ser* é um substantivo acompanhado de *que*, o verbo seguinte pôde concordar em pessoa com o sujeito desse verbo *ser*, ou com o predicado, devendo-se contudo preferir a concordancia com o sujeito, ex.: « *Eu sou um homem que ainda não vendi*, ou, *que ainda não vendeu a consciencia—Eu sou uma dona que venho ou que vem aqui* ».

VI

NEGAÇÕES

530. São palavras negativas *não, nem, nada, nenhum, ninguém, nunca*; e tambem conforme a phrase *algum, jamais*.

531. *Não* é a palavra de negação perfeita, ex.: « *Não posso—Não dou—Não* ».

Em algumas provincias do Brazil, como Bahia, Minas, *não* duplica-se, ex.: « *Não posso, NÃO. Não dou, NÃO* ».

Nas sentenças exclamativas *não* emprega-se como particula intensiva para reforçar a expressão, ex.: « *Quantos a estas horas NÃO estão mortos!* —

*Que poeta que NÃO era
Da linda Ignez o cantor!* ».

532. *Nem*, emprega-se

- 1) apoiando-se em uma clausula em que já exista *não*, ex.: « *Não como, NEM quero ver comer* ».